



Ministério da Educação  
**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Boletim de Serviço Eletrônico em 28/03/2018



---

**DELIBERAÇÃO Nº 05/2018, de 22 de março de 2018.**

O Conselho Universitário da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (COUNI), considerando o Art. 5º da Lei nº 11.184 de 07/10/05, publicado no Diário Oficial da União (DOU) de 10/10/05;

Considerando o Decreto/MEC datado de 08 de setembro de 2016, publicado no D.O.U de 09 subsequente, que nomeia o Reitor da UTFPR;

Considerando o Estatuto da UTFPR, aprovado pela Portaria MEC/SESu nº 303 de 16/04/08, publicada no DOU de 17/04/08 e modificações aprovadas pelo COUNI por meio da Deliberação nº 09/08 de 31/10/08 e da Deliberação nº 11/2009 de 25/09/09;

Considerando o Regimento Geral da UTFPR, aprovado pelo COUNI por meio da Deliberação nº 07/09 de 05/06/09;

Considerando o Regulamento do COUNI da UTFPR, aprovado pelo COUNI por meio da Deliberação nº 12/2009 de 25/09/09;

Considerando a Portaria nº 0281 de 22/02/18, do Reitor da UTFPR, que nomeia os membros do Conselho Universitário para o mandato de 14/03/18 a 13/03/22;

Considerando o parecer do Relator, Conselheiro Marcos Flavio de Oliveira Schiefler Filho, anexo ao Processo nº 03/2018, apresentando na 44ª Reunião Extraordinária do COUNI, realizada em 22/03/2018, aprovado por unanimidade com 40 (quarenta) votos.

**DELIBERA:**

I – Aprovar a Política de internacionalização da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR);

II – Providenciar ampla divulgação na comunidade interna.

LUIZ ALBERTO PILATTI

Presidente do COUNI

---



Documento assinado eletronicamente por **LUIZ ALBERTO PILATTI, REITOR**, em 28/03/2018, às 11:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.utfpr.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.utfpr.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0203272** e o código CRC **43910FA2**.

---

Referência: Processo nº 23064.006895/2018-84

SEI nº 0203272



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**REITORIA**

**POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UTFPR**

**CURITIBA**  
**ABRIL - 2018**

# **POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UTFPR**

Elaborada pela Comissão designada pela Portaria nº 1761, de 31 de agosto de 2017.

**CURITIBA**

**ABRIL - 2018**

## APRESENTAÇÃO

O cenário educacional mundial tem passado por profundas transformações nos últimos anos. Além dos inúmeros avanços tecnológicos em várias áreas do conhecimento, um fenômeno que tem sido observado é a transposição das fronteiras no âmbito educacional. *Educação transnacional, global, colaborativa, compartilhada* são termos recorrentes nas estratégias de formação de pessoas nos países de referência no contexto mundial.

Assim, a internacionalização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, num mundo globalizado, intercultural e conectado, que anteriormente se apresentava como um componente competitivo entre as universidades, atualmente é um pré-requisito para sua inserção no seleto grupo de universidades de classe mundial.

A UTFPR desenvolve, desde a década de 1990, várias parcerias com universidades internacionais, notadamente da Alemanha e da França, envolvendo a mobilidade de alunos e servidores. A partir dos anos 2000, houve uma intensificação dessas iniciativas (e.g. programas de dupla-diplomação, projetos de pesquisa conjuntos), com avanços significativos em termos de inserção internacional.

Sendo uma Universidade Tecnológica, a ênfase em sua missão, incorporada nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, é a proximidade com o mundo do trabalho e com a solução de problemas e demandas do seu entorno, em colaboração com governos, empresas e organizações da sociedade civil, com o rigor e qualidade esperados de uma universidade internacionalmente respeitada.

O objetivo do presente documento é formalizar a *Política de Internacionalização da Universidade Tecnológica Federal do Paraná*, que visa nortear e definir as prioridades que os diversos setores da UTFPR devem assumir nas próximas décadas, buscando expandir a inserção internacional de excelência da instituição, bem como, internalizar a importância de uma universidade multicultural e conectada com as demandas mundiais.

## SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES	4
2	DEFINIÇÕES	5
	2.1 Inserção Internacional	5
	2.2 Interculturalidade	5
	2.3 Internacionalização	5
	2.4 Universidade de Classe Mundial	6
3	INTERNACIONALIZAÇÃO NA UTFPR: ESTRATÉGIAS E ATIVIDADES	7
4	PREMISSAS PARA IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA UTFPR	14
5	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UTFPR	16
6	IMPLANTAÇÃO	19
7	REFERÊNCIAS	20

# 1 CONSIDERAÇÕES

Considerando:

- a. a reconhecida importância da cooperação internacional no contexto educacional, econômico, social e político do século XXI;
- b. que num mundo globalizado com amplas possibilidades de circulação de pessoas, produtos e serviços, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) deve preparar profissionais com competência para atuar em organizações e projetos internacionais e interculturais;
- c. que na fase atual do processo de globalização, o modelo de desenvolvimento fomentado pela Organização das Nações Unidas (ONU) é o desenvolvimento sustentável, atualmente, na fase de implantação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS);
- d. a importância política, social, econômica e geográfica do Brasil na América Latina, em Portugal e nos países de língua portuguesa da África;
- e. a relevância e a vocação da UTFPR como incentivadora do desenvolvimento e transferência de tecnologias, tanto na relação com empresas como na interação com as comunidades;
- f. que as tecnologias buscam tornar mais prática e confortável a vida dos seres humanos, sendo os problemas vivenciados pelos diferentes povos os impulsionadores do desenvolvimento tecnológico;
- g. que o estágio deste desenvolvimento tecnológico varia entre os países e/ou povos;
- h. a necessidade de alinhamento do ensino, pesquisa e extensão da UTFPR às modernas estratégias das instituições de referência mundial, sobretudo tecnológicas;
- i. que num cenário de demandas crescentes por recursos, é importante buscar fomento internacional; e
- j. a diretriz estratégica da UTFPR rumo ao seleto grupo de instituições tecnológicas de Classe Mundial.

As próximas seções detalham a estrutura e o escopo da Política de Internacionalização da UTFPR.

## **2 DEFINIÇÕES**

A Política de Internacionalização da UTFPR tem como base as seguintes definições:

### **2.1 Interculturalidade**

O termo *intercultural* caracteriza a ocorrência de interação entre duas ou mais culturas, geralmente, de modo cooperativo. Envolve respeito à diversidade cultural que se manifesta na sociedade atual. Nesse contexto, a interculturalidade pode ser definida como sendo uma interação, uma relação dinâmica entre duas — ou mais — entidades que se dão sentido e se modificam mutuamente (PATEAU, 1998; 2015). Com a globalização, a problemática intercultural se manifesta em muitos domínios, como a educação, a saúde, a indústria e o comércio, o direito, e a comunicação (DEMORGON, 1999). No cenário educacional, implica ambientar acadêmicos de variadas origens étnicas, línguas diferentes e tradições culturais diversificadas.

### **2.2 Internacionalização**

A *internacionalização*, vista na perspectiva de “um processo de integração com dimensões internacionais, interculturais e globais, com o propósito, função ou entrega de educação superior” (KNIGHT, 2003, 2004), pode ser conceituada como um conjunto de ações planejadas que visam à melhoria da inserção internacional e da qualidade do ensino e da pesquisa, por meio da reciprocidade no processo de construção do conhecimento. Essas ações decorrem da mobilidade de docentes e discentes, parcerias e trocas de experiência, publicação em colaboração, entre outras.

### **2.3 Inserção Internacional**

Constitui reconhecimento por parte de organizações de outros países do impacto e da excelência das ações desenvolvidas pela instituição, envolvendo formação de capital humano, produção científica e tecnológica.

### **2.4 Universidade de Classe Mundial**

No conceito de *Universidade de Classe Mundial* estão implícitos alguns princípios: sua missão e visão devem estar atreladas aos objetivos da sociedade local; seu foco é o ambiente acadêmico pautado na qualidade e rigor; particularmente no que diz respeito à geração de conhecimento e sua avaliação. Ensino e pesquisa com



significância, reconhecimento e visibilidade internacional pelas contribuições dadas. Finalmente, a instituição deve buscar a evolução por meio da liberdade acadêmica e da promoção de criatividade (SHARPE, 2014).

*Universidade de Classe Mundial* é aquela que atrai pessoas de todas as partes do mundo, desenvolvendo pesquisas de ponta e atuando fortemente na transferência de tecnologia. Essas especificidades, aponta Salmi (2012), podem ser atribuídas a três fatores que se complementam: alta concentração de talentos (docentes, discentes e pessoal administrativo); recursos abundantes para oferecer um ambiente rico que favoreça o aprendizado e a pesquisa; e aspectos favoráveis de governança que encorajem visão estratégica, inovação e flexibilidade, permitindo que as instituições tomem decisões e gerenciem recursos com o mínimo de burocracia.

### **3 INTERNACIONALIZAÇÃO NA UTFPR: ESTRATÉGIAS E DIRETRIZES**

As estratégias e diretrizes de internacionalização da UTFPR são definidas na sequência.

#### **ESTRATÉGIA 1: Promover a ampliação de parcerias com organizações internacionais.**

##### **DIRETRIZES**

- a. Prospectar parcerias com organizações internacionais de reconhecido prestígio acadêmico, científico e tecnológico;
- b. Buscar o estreitamento de relações com as organizações internacionais prospectadas;
- c. Promover acordos de cooperação com organizações internacionais.
- d. Estimular o alcance de resultados que impactem positivamente as parcerias formalizadas; e
- e. Valorizar os resultados alcançados das diretrizes realizadas com as parcerias estabelecidas.

##### **MECANISMOS DE MONITORAMENTO**

1. Relação atualizada de organizações estrangeiras contatadas e visitadas com vistas ao estabelecimento de parcerias;
2. Relação de acordos de cooperação, vigentes e finalizados; e
3. Quantificação e avaliação das diretrizes decorrentes das parcerias formalizadas.

**ESTRATÉGIA 2: Promover a ampliação de acordos de dupla-diplomação, na graduação e pós-graduação, com instituições de ensino superior de outros países.**

**DIRETRIZES**

- a. Promover ações de prospecção de potenciais acordos de dupla-diplomação junto a cursos de graduação e pós-graduação em universidades de referência;
- b. Articular o processo de análise curricular e definição das diretrizes para efetivação da dupla-diplomação pretendida; e
- c. Produzir documentos que respaldem o escopo e a formalização da dupla-diplomação pretendida.

**MECANISMOS DE MONITORAMENTO**

1. Relação atualizada de universidades e respectivos cursos de referência, com as quais se pretende estabelecer acordos de dupla-diplomação; e
2. Relação atualizada de acordos de dupla-diplomação com universidades de outros países, bem como dos alunos que obtiveram dupla-diplomação em universidades parceiras.

**ESTRATÉGIA 3: Promover o intercâmbio de estudantes e servidores com organizações estrangeiras.**

**DIRETRIZES**

- a. Desenvolver parcerias internacionais para facilitar a mobilidade de estudantes e servidores da UTFPR;
- b. Proporcionar oportunidades para que estudantes da UTFPR participem de ações de mobilidade (e.g. mobilidade simples, dupla-diplomação), de pelo menos um semestre, com universidades de outros países, com reconhecido prestígio acadêmico;
- c. Estimular que docentes e técnicos-administrativos realizem formação, estudos e/ou pesquisas fora do Brasil, em instituições de reconhecido prestígio acadêmico por períodos compatíveis com seus objetivos profissionais;
- d. Viabilizar a contratação de professores visitantes de outros países para condução de atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- e. Promover oportunidades de estudo na UTFPR para alunos do exterior;
- f. Prospectar editais de fomento para viabilizar o financiamento da ida e permanência de alunos de graduação e pós-graduação para/em instituições estrangeiras; e

- g. Potencializar a oferta de vagas de estágio ou programas *trainee* em empresas estrangeiras, empresas multinacionais instaladas no Brasil ou empresas multinacionais com sede no Brasil.

## **MECANISMOS DE MONITORAMENTO**

1. Relação atualizada de estudantes em Mobilidade Internacional, de servidores em afastamento para estudos no exterior, de professores estrangeiros (permanentes e visitantes) na UTFPR e de servidores com proficiência nas línguas inglês, espanhol, francês e alemão.

## **ESTRATÉGIA 4: Intensificar a internacionalização de cursos de graduação, de programas de pós-graduação e extensão.**

### **DIRETRIZES**

- a. Ampliar a modalidade de internacionalização de disciplinas/conteúdos do tronco comum e dos segmentos específicos;
- b. Atualizar os percursos e os meios de formação, nos aspectos conteúdo e estratégias pedagógicas, buscando uma sintonia com o que se faz de melhor em outros países;
- c. Estruturar programas e cursos de modo que egressos da UTFPR sejam competitivos no mundo do trabalho globalizado;
- d. Reforçar junto aos discentes, docentes e técnicos-administrativos a importância do respeito à diversidade;
- e. Estimular o aprendizado de línguas estrangeiras e intensificar a oferta de cursos via centros de língua dos Câmpus;
- f. Prospectar oportunidades de estágio para alunos da UTFPR em outros países;
- g. Viabilizar a participação de alunos da UTFPR em cursos a distância oferecidos por universidades de outros países;
- h. Oferecer oportunidades de empreendedorismo tecnológico, criação de *startups* ou de programas de aceleração internacionais;
- i. Oferecer cursos a distância para alunos de outros países;
- j. Implantar procedimentos flexíveis para validação de créditos oriundos de universidades de outros países; e
- k. Possibilitar uma maior e mais diversificada oferta de disciplinas em outros idiomas, nos diversos Câmpus e cursos.

## **MECANISMOS DE MONITORAMENTO**

1. Relatório anual dos aspectos que caracterizam a diversidade internacional no âmbito da UTFPR (e.g. origem dos estudantes internacionais, local de destino dos estudantes da UTFPR, perfil dos professores e pesquisadores de outros países e cursos com vocação para a internacionalização);
2. Análise anual das políticas de ingresso e transferência de créditos quanto à flexibilidade e facilidade de implantação;
3. Informe, por parte dos Chefes de Departamento e Coordenadores de Curso, de mudanças que incrementem o processo de internacionalização;
4. Informe anual, por parte dos setores vinculados à oferta de cursos de línguas estrangeiras, do número de alunos concluintes; e
5. Relato anual do número de disciplinas oferecidas em inglês e espanhol.

## **ESTRATÉGIA 5: Expandir a cooperação internacional em pesquisa e inovação.**

### **DIRETRIZES**

- a. Engajar a comunidade acadêmica nas colaborações em pesquisas internacionais;
- b. Atrair pesquisadores internacionais para colaborar e/ou liderar projetos de pesquisa e extensão da/na UTFPR;
- c. Estabelecer mecanismos de supervisão colaborativa de mestrandos e doutorandos no desenvolvimento de pesquisas com instituições parceiras;
- d. Estimular estudantes estrangeiros com vocação para pesquisa a participarem de projetos coordenados pela UTFPR;
- e. Incentivar a produção científica qualificada em periódicos de abrangência internacional;
- f. Incentivar a transferência de tecnologia oriunda de parcerias internacionais para o setor produtivo local e a comunidade;
- g. Motivar a participação de pesquisadores da UTFPR em eventos científicos relevantes visando à apropriação de novos conhecimentos e tecnologias;
- h. Viabilizar mecanismos internos à UTFPR para divulgação de pesquisas internacionais de que a universidade participe;
- i. Intensificar o uso de indicadores de produção internacionais (e.g. bibliométricos);
- j. Fomentar ações que promovam a pesquisa colaborativa com pesquisadores e instituições estrangeiras; e
- k. Implantar regulação adequada para acordos internacionais.

## **MECANISMOS DE MONITORAMENTO**

1. Relação atualizada de Acordos de Cooperação com objeto específico em pesquisa, firmados com universidades de outros países;
2. Relação atualizada de alunos de mestrado e doutorado participando em projetos de pesquisa internacionais;
3. Informe anual, por parte dos câmpus, da relação de professores que participaram de atividades internacionais (e.g. congressos, seminários, prospecções), bem como dos acadêmicos internacionais (e.g. alunos e professores) que trabalham em projetos de pesquisa colaborativos;
4. Relação atualizada das publicações resultantes de colaboração internacional; e
5. Relação atualizada de professores de outras universidades co-orientando alunos da UTFPR.

## **ESTRATÉGIA 6: Aprimorar mecanismos de atração de alunos e pesquisadores de outros países.**

### **DIRETRIZES**

- a. Capacitar servidores docentes e administrativos para a internacionalização de atividades;
- b. Prover infraestrutura e fomento para internacionalizar os diversos setores da UTFPR;
- c. Mapear oportunidades de realização de atividades na UTFPR e divulgá-las à comunidade internacional;
- d. Elaborar programas específicos para alunos e pesquisadores estrangeiros (e.g. *Summer School*);
- e. Disponibilizar conteúdos dos sites institucionais em inglês; e
- f. Fomentar a oferta de disciplinas em inglês e em espanhol em cursos de graduação e pós-graduação.

## **MECANISMOS DE MONITORAMENTO**

1. Relação atualizada dos servidores que apresentem nível de proficiência em língua(s) estrangeira(s);
2. Relação atualizada dos alunos e pesquisadores estrangeiros engajados em atividades nos câmpus da UTFPR, tanto em andamento quanto finalizadas; e
3. Relação atualizada de atividades de ensino e pesquisa ofertadas à comunidade internacional.

## **ESTRATÉGIA 7: Promover a cultura da internacionalização no âmbito da UTFPR.**

### **DIRETRIZES**

- a. Promover eventos itinerantes nos câmpus da UTFPR sobre motivação para a internacionalização;
- b. Divulgar intensivamente as ações de cunho internacional (departamentos, servidores e alunos) desenvolvidas na UTFPR; e
- c. Promover editais de financiamento para o desenvolvimento de projetos em instituições estrangeiras com aplicação na UTFPR.

### **MECANISMOS DE MONITORAMENTO**

1. Relação atualizada de eventos de internacionalização promovidos na/pela UTFPR;
2. Relação descritiva dos *clippings* de notícias com viés de internacionalização ocorridas na UTFPR; e
3. Quantificação do número de acessos ao Portal da UTFPR por pessoas de outros países.

## **ESTRATÉGIA 8: Apoiar o desenvolvimento de projetos não convencionais com foco na internacionalização.**

### **DIRETRIZES**

- a. Estimular o desenvolvimento de iniciativas não convencionais de internacionalização (e.g. Engenheiro 3i, *Collaborative Online International Learning*); e
- b. Divulgar à comunidade nacional e de outros países o desenvolvimento de iniciativas não convencionais de internacionalização.
- c. Promover a internacionalização dos recursos educacionais digitais e dos cursos abertos produzidos.

### **MECANISMO DE MONITORAMENTO**

1. Informe anual, por parte dos câmpus, da quantidade, tipo de ação e perfil dos participantes da iniciativa não convencional desenvolvida.

## **ESTRATÉGIA 9: Prover infraestrutura e fomento para internacionalizar os setores afins da UTFPR.**

### **DIRETRIZES**

- a. Assegurar dotação orçamentária para ações de internacionalização;
- b. Identificar lacunas de infraestrutura que limitem a implantação de ações de internacionalização;
- c. Incentivar a implantação de mecanismos de internacionalização nos cursos de graduação e nos programas de pós-graduação

### **MECANISMOS DE MONITORAMENTO**

1. Previsão orçamentária anual de recursos para ações de internacionalização; e
2. Informe anual, por parte dos câmpus, de demandas de recursos e infraestrutura para internacionalização.

## **ESTRATÉGIA 10: Promover a internacionalização interna de setores, processos, pessoas e infraestrutura.**

### **DIRETRIZES**

- a. Internacionalizar currículos e programas visando à compatibilidade e à mobilidade de estudantes;
- b. Proporcionar que a interculturalidade seja compartilhada com todos os alunos e servidores;
- c. Adequar sistemas, relatórios, históricos acadêmicos, entre outros documentos/mecanismos, para os processos de internacionalização;
- d. Proporcionar a oferta de cursos de Português para Falantes de Outras Línguas;
- e
- e. Estimular, junto à comunidade acadêmica, a incorporação da dimensão internacional como um mecanismo de crescimento pessoal profissional (mobilidade, projetos, línguas, culturas etc.).

### **MECANISMOS DE MONITORAMENTO**

1. Relação atualizada de cursos e programas com currículos compatibilizados internacionalmente;
2. Relação de eventos de disseminação intercultural; e
3. Relação de documentos e relatórios compatibilizados com processos de internacionalização.

## **ESTRATÉGIA 11: Promover a visibilidade da UTFPR em âmbito internacional.**

### **DIRETRIZES**

1. Dar visibilidade a pesquisas já consolidadas divulgando-as em meios e mídias de impacto acadêmico internacional;
2. Difundir produções relevantes da UTFPR de forma a alcançar pesquisadores de diversas áreas de interesse da UTFPR, e de diversas localidades;
3. Aprimorar a atratividade da UTFPR para estudantes e pesquisadores internacionais; e
4. Implantar estratégias de marketing para divulgação da UTFPR utilizando-se dos mecanismos internos, como páginas, *website* e outros materiais de divulgação.

### **MECANISMOS DE MONITORAMENTO**

1. Relação e publicação das pesquisas e patentes depositadas e comercializadas;
2. Levantamento, junto a alunos novos, visando a identificar como obtiveram conhecimento da UTFPR e dos cursos; e
3. Levantamento, junto a empresas de diversas regiões do país, visando a identificar como elas vêem a UTFPR enquanto fornecedora de capital humano e de inovações.

## **4 FATORES CONDICIONANTES PARA IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA UTFPR**

Para implantar a Política de Internacionalização da UTFPR são estabelecidas as seguintes premissas:

- a. **Motivação dos servidores:** o sucesso para implantação dessa política vai demandar que os servidores estejam motivados e sejam capacitados para o processo de internacionalização. O Sistema de Métricas deve valorizar o docente ou técnico administrativo engajado em atividades no escopo desta Política. Afastamentos internacionais para capacitação e pesquisa devem ser estimulados. Deve-se prover apoio e infraestrutura para que servidores participem competitivamente de Editais/Chamadas internacionais. Terão prioridade para o afastamento aqueles servidores que obtiverem benefícios financeiros oriundos de organizações internacionais; aceites de universidades cujo conceito seja o mais elevado segundo o ranking do *Times Higher Education*; e organizações que tenham um histórico de parceria e colaboração



com a UTFPR. Na inexistência de bolsas ofertadas pelas universidades do exterior, e em consonância com os requisitos acima, deverão seguir na prioridade os professores que apresentem uma maior pontuação em termos de publicações Qualis, coordenação de projetos de IC de interesse da UTFPR, e portarias de participação em comissões e grupos de trabalho.

**b. Papel dos diversos setores da UTFPR:** os diversos setores da UTFPR devem ser capacitados para o processo de internacionalização. Demandas dos servidores devem ser mapeadas (e.g. treinamento em línguas estrangeiras; organização de eventos internacionais). Mudanças curriculares e escopo de projetos de pesquisa devem ser discutidos a fim de garantir compatibilização com parâmetros internacionais. Mecanismos de atração de estudantes e pesquisadores estrangeiros devem ser desenvolvidos (e.g. plano de recebimento, infraestrutura). Os diversos setores devem levar em consideração aspectos de interdisciplinaridade e interculturalidade. A UTFPR deve incentivar o envolvimento dos segmentos docente, discente e administrativo no escopo da internacionalização de suas atividades. Deve-se também buscar a flexibilização, dentro das possibilidades e não fugindo às normas, dos processos e trâmites referentes à internacionalização de modo a dinamizar o processo tanto *inbound* quanto *outbound*.

**c. Desenvolvimento e aprovação de parcerias internacionais:** os departamentos e programas da UTFPR devem ser os principais prospectores e patrocinadores de oportunidades de parcerias. Como diretriz, os potenciais parceiros devem apresentar excelência internacional nas áreas de cooperação. Os documentos que formalizam a parceria deverão: conter os objetivos claros do acordo, vinculados às diretrizes estratégicas da UTFPR; prever reciprocidade e benefícios mútuos; explicitar os responsáveis pela parceria entre as partes envolvidas; indicar sustentabilidade financeira; e explicitar as obrigações e responsabilidades das partes. A área de Relações Internacionais-RI (Reitoria) dará o aval para a assinatura dos documentos.

**Distribuição geográfica das parcerias:** a UTFPR já possui Acordos de Cooperação assinados com países dos cinco continentes. No entanto, é importante que a UTFPR, além de manter as atuais alianças estratégicas, desenvolva parcerias com instituições de países com potencial de crescimento. Assim, além de manter o ritmo de

prospecção e definição de parcerias com universidades da América do Norte e Europa e expandir as ações na América do Sul, a UTFPR deve estabelecer acordos de cooperação com instituições de referência dos demais continentes, assim como dos países de língua portuguesa. As parcerias da UTFPR com instituições internacionais devem ainda buscar a transformação social para países menos desenvolvidos.

**d. Financiamento das atividades de internacionalização:** diferentes ações para custear a implantação desta Política deverão ser desencadeadas. A área de Relações Internacionais da UTFPR administrará dotações específicas para: promover prospecções internacionais; apoiar estudantes em mobilidade; e disseminar a cultura da internacionalização no âmbito da UTFPR. Além disso, as áreas de Graduação, Pesquisa e Pós-graduação, Relações com a Comunidade, Relações Internacionais, entre outras, buscarão recursos por meio: da mobilização para participação em Editais nacionais (e.g. BRAFITEC, DAAD); da mobilização para participação em Editais internacionais (e.g. ERASMUS); de programas especiais (e.g. Rotary); de fundos de fomento especiais (e.g. dotação oriunda de comercialização de pesquisas internacionais). Além dessas iniciativas, espera-se que departamentos/programas envidem esforços para, na proposta de desenvolvimento de projetos de desenvolvimento tecnológico e pesquisa, alocar recursos financeiros para a internacionalização (e.g. visitas de curta-duração, participação em congressos internacionais).

**e. Priorização setorial para fomento e desenvolvimento de parcerias internacionais:** a UTFPR, enquanto universidade tecnológica (primeira e, até o momento, única no Brasil), utilizará como estratégia, para se desenvolver e se inserir, no médio prazo, no grupo das universidades de classe mundial, a priorização do estabelecimento de contatos e desenvolvimento de parcerias com instituições estrangeiras de natureza tecnológica.

## **5 ORGANIZAÇÕES ADMINISTRATIVA DA POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UTFPR**

A área da Universidade responsável pelas relações internacionais, doravante denominada RI, com apoio dos demais setores da UTFPR (Pró-Reitorias,

Departamento de Relações Internacionais nos câmpus), deve prover liderança e suporte para implantar as diretrizes de internacionalização contidas neste documento. Também, cabe aos diferentes setores da UTFPR manter a Área de Relações Internacionais informada acerca das iniciativas (novas e em andamento) com vistas à internacionalização. Como regra geral, as seguintes atribuições de responsabilidade relativas a diretrizes de internacionalização deverão ser observadas no âmbito da UTFPR:

- a. Em casos de atividades vinculadas à Pesquisa, cabe à área de Pesquisa e Pós-Graduação (Reitoria e Câmpus) identificar, estruturar e implantar as iniciativas de interesse, com o apoio dos respectivos Programas;
- b. Em casos de atividades vinculadas ao Ensino de Graduação, cabe à área de Graduação e Educação Profissional (Reitoria e Câmpus) identificar, estruturar e implantar as iniciativas de interesse, com o apoio dos respectivos departamentos e coordenações;
- c. Em casos de atividades vinculadas a Relações Empresariais, Extensão e Inovação, cabe à área de Relações Empresariais e Comunitárias (Reitoria e Câmpus) identificar, estruturar e implantar as iniciativas de interesse, com o apoio dos respectivos departamentos e coordenações;
- d. Para caso de pesquisadores estrangeiros que conduzirão pesquisas na UTFPR, cabe ao departamento/programa prover suporte para sua instalação junto ao setor onde a pesquisa será conduzida (e.g. sala, computador, rede, equipamentos de pesquisa, entre outros). A área de Relações Internacionais fornecerá orientações de caráter geral (e.g. como obter visto de trabalho, registro na área de Gestão de Pessoas);
- e. Cabe às Pró-Reitorias, Programas, Departamentos e Coordenações manter a área de Relações Internacionais informada sobre o andamento das parcerias e trabalhos de pesquisa, bem como eventuais não conformidades detectadas nos acordos;
- f. As áreas de Ensino de Graduação e de Pesquisa e Pós-Graduação serão responsáveis pela prospecção, implantação e supervisão de projetos contratados com recursos internacionais, com apoio das áreas de Administração e Planejamento (Reitoria e Câmpus). A área de Relações com a Comunidade Externa poderá auxiliar na elaboração de propostas a serem submetidas a chamadas internacionais;

- g. A área de Relações Internacionais (Reitoria e Câmpus) proverá informações e assistência para assegurar que as diretrizes e projetos desenvolvidos e implantados segundo esta Política sejam devidamente monitorados e avaliados pelos setores vinculados;
- h. A área de Relações Internacionais (Reitoria) será responsável por prover informações e orientações de modo institucional para todas as unidades acadêmicas. Assim, tem-se:
1. Orientar todos os setores da UTFPR acerca de potenciais ações de internacionalização a eles vinculadas;
  2. Promover a divulgação de oportunidades para estudantes estrangeiros, a partir de ofertas oriundas dos câmpus;
  3. Centralizar o processo de recrutamento de alunos estrangeiros;
  4. Gerenciar o processo de admissão de alunos estrangeiros em colaboração com as unidades acadêmicas e o Setor de Registros Acadêmicos;
  5. Prover orientações gerais a alunos estrangeiros;
  6. Gerenciar recursos vinculados ao processo de internacionalização a partir de orçamento institucional;
  7. Auxiliar na preparação, estruturação e assinatura de acordos de cooperação oficiais;
  8. Auxiliar na preparação e estruturação de propostas a serem submetidas a chamadas internacionais;
  9. Fornecer informações acerca das atividades de internacionalização desenvolvidas na UTFPR;
  10. Monitorar o andamento das atividades de internacionalização na UTFPR; e
  11. Produzir relatório anual acerca das atividades de internacionalização na UTFPR.
- i) A Área de Inovação, responsável pelos processos de organização da produção de inovações e transferência de tecnologia, ficará encarregado de:
1. Promover a articulação de parcerias da UTFPR com empresas, órgãos governamentais e demais organizações da sociedade, com foco na inovação e empreendedorismo, principalmente dentro do âmbito internacional;

- 2 Identificar oportunidades e incentivar a inovação por meio da gestão e compartilhamento de conhecimento, amparados pela proteção do conhecimento em nível transnacional;
  - 3 Monitorar o andamento das atividades de patenteamento de produtos/processos na UTFPR, com a interação de atores/parceiros internacionais; e
  - 4 Produzir relatório anual acerca das patentes depositadas, concedidas, comercializadas e utilizadas, e seus destinos.
- j) A área de Educação Aberta será responsável pela estruturação para o desenvolvimento das diretrizes nas modalidades a distância e de recursos educacionais digitais entre as instituições parceiras.

## **6 IMPLANTAÇÃO**

A implantação desta Política é de responsabilidade da Reitoria, setores associados (Pró-Reitorias e Diretorias), Direções Gerais de Câmpus, departamentos e programas. Cada departamento e/ou programa deverá elencar as metas que serão priorizadas em termos de recursos e pessoal. Deverá haver convergência entre os objetivos estratégicos da UTFPR, do departamento/programa e da instituição parceira no estabelecimento da parceria. A UTFPR espera que, num horizonte de médio prazo, cada departamento/programa detenha pelo menos uma ação internacional relevante.

## **REFERÊNCIAS**

DEMORGON, J. **Guide de l'interculturel en formation**. Paris:Retz, 1999

KNIGHT, J. Updating the Definition of Internationalization. **International Higher Education. The Boston College Center for International Higher Education**. Vol. 33, 2-3, 2003.

KNIGHT, J. Internationalization Remodeled: Definition, Approaches, and Rationales, **Journal of Studies in International Education**, Vol. 8 n. 1, 5-31, Spring 2004.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos do desenvolvimento sustentável: 17 objetivos para transformar nosso mundo**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

PATEAU, J. **Une étrange alchimie**: la dimension interculturelle dans la coopération. Paris:Cirac. 1998

PATEAU, J. **Cooperation management in global companies**, TEDx UTCompiègne, April 4th, 2015. [Online]. Disponível em: <http://tedxtalks.ted.com/video/Cooperation-management-in-globa>. Acesso em: 17 jan. 2016.

SALMI, Jamil. Como uma jovem universidade pode alcançar o status de qualidade mundialmente reconhecida. **Revista Ensino Superior**, 30/10/2012, Unicamp, Campinas. Disponível em:

<<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/como-uma-jovem-universidade-pode-alcancar-o-status-de-qualidade-mundialmente-reconhecida>>.

Acesso em 08 abr. 2016

SHARPE, R. What is a World Class University? A Literature Review. **Elementa Leadership. HE Knowledge Portal**. 1-8. 2014.